



## NUTRIÇÃO, COMPORTAMENTO E BEM-ESTAR

André G. Cintra (MV, Prof. Esp.)

Autor dos livros "Alimentação Equina: Nutrição, Saúde e Bem-estar" e "O cavalo: Características, Manejo e Alimentação" e coautor do livro "Manual de Gerenciamento Equestre: Textos, Tabelas e Planilhas"

Contato: [agcintra@gmail.com](mailto:agcintra@gmail.com) • Site: [www.andrecintra.vet.br](http://www.andrecintra.vet.br) • Instagram: [@andregcintra](https://www.instagram.com/andregcintra) • YouTube: **André G. Cintra**

**"Uma boa nutrição só ajudará um cavalo a ser capaz de ter um desempenho ideal; não pode melhorar a capacidade intrínseca do animal, nem a combinação cavalo e cavaleiro"** (Harris et al., 2006)

# A CIÊNCIA E A ARTE NA NUTRIÇÃO EQUINA



ARQUIVO PARTICULAR

Profissionais da área se deparam cada vez mais com situações em que o proprietário ou criador exige conhecimento mais aprofundado e direcionado para conseguir uma melhor performance de seus animais. Para se conseguir essa melhoria no desempenho, qualquer que seja a categoria, deve-se buscar um equilíbrio entre os pilares que sustentam o sucesso da criação e do esporte.

Nos animais de criação, o equilíbrio é conseguido entre genética, manejo e alimentação. Para os cavalos de esporte, a esse tripé deve-se adicionar o treinamento, que deve ser específico e direcionado à categoria que se deseja praticar.

Sabendo-se que esses quatro componentes são fundamentais no desempenho e na saúde do cavalo, deve-se tomar os devidos cuidados para oferecer o melhor para ele.

Harris et al. (2006) ressaltam ainda que a alimentação deve ser baseada em dois aspectos fundamentais para potencializar ao máximo o aproveitamento dos nutrientes disponibilizados em uma dieta equilibrada, afirmando que a alimentação ideal deve ser o equilíbrio entre a ciência e a arte.

A ciência é a responsável por fornecer informações a respeito dos processos digestivos e metabólicos, das exigências nutricionais de cada categoria equina (manutenção, reprodução, crescimento e trabalho) e dos princípios por detrás das práticas alimentares que aplicamos aos cavalos.

A arte é a habilidade e a capacidade de converter esta teoria em prática, onde deve-se avaliar o cavalo individualmente, suas necessidades e gostos; ou seja, a competência do profis-

sional e dos responsáveis pelo dia a dia dos cavalos em conhecer e saber avaliar as individualidades de cada animal.

Manejo, treinamento e alimentação são fatores profundamente relacionados com meio ambiente e influenciam drasticamente o fenótipo do indivíduo, dando-lhe características externas boas ou ruins, dependendo das condições a que os animais são submetidos. A genética é um fator limitante muito importante para que a alimentação e o manejo possam produzir um animal acima da média, e a recíproca também é verdadeira, sendo que a alimentação, o manejo ou o treinamento podem limitar drasticamente uma excelente seleção genética.

O manejo diário do cavalo, independentemente da categoria, deve ser uma tarefa delegada a pessoas competentes. Essa competência não deve ser traduzida como alto nível de escolaridade ou elevado nível social, mas devem-se buscar pessoas interessadas, abertas a novos conhecimentos, tranquilas, que realmente gostem de cavalos e que sejam atentas aos detalhes do cotidiano, pois estes podem fazer a diferença. Tanto assim que, hoje em dia, é muito comum encontrar, em haras, centros de treinamento ou hípicas, mulheres trabalhando com equinos, principalmente nos serviços que exigem maior atenção, como responsáveis pelos detalhes da rotina diária, pelo fornecimento de suplementos e pela supervisão dos trabalhos, quando necessário. As mulheres, em geral, são mais atentas e preocupadas com os pequenos detalhes, além de terem muito mais paciência no manejo diário, sendo mais gentis com os animais, o que definitivamente faz a diferença no resultado

final do desempenho do animal ou do sistema de criação.

O cavalo, como qualquer ser vivo, é muito suscetível ao humor de quem o trata. Portanto, se o tratador não souber separar o trabalho da vida pessoal, talvez o cavalo apresente mais problemas que benefícios. O despreparo do profissional pode levar a situações quase irreversíveis para o equilíbrio mental do cavalo, que irão interferir na forma de ingestão e absorção de nutrientes, comprometendo a performance do animal.

Por outro lado, saber ouvir o cavalo, entendendo como ele se expressa pode e deve ser um fator relevante na seleção e treinamento daqueles responsáveis pelo dia a dia dos cavalos. Ouvir o cavalo, obviamente, não está relacionado à expressão verbal do cavalo, mas sim à toda expressão corporal e comportamental do equino.

Exemplo claro e pessoal pode ser observado nas **Figuras 1 e 2** onde podemos observar o mesmo animal em dois momentos: antes e depois de alimentação e manejo adequados.

Na **Figura 1**, há dois aspectos negativos do ponto de vista nutricional, facilmente observáveis, que são as costelas aparecendo e opacidade dos pelos. Entretanto, apesar de ser complexo avaliar um cavalo apenas por um momento fotográfico (mas, no caso, como conheço a vida pregressa do animal, isso é possível), a imagem nos mostra claramente 6 aspectos do ponto de vista comportamental que o animal em questão está visivelmente incomodado com a situação proposta e por quem a propõe, ou seja, o manejo não é confortável. Podemos observar (I) orelhas para trás, (II) tensão no pescoço, (III) membros dianteiros na posição “sobre si”, indicando receio com relação a quem está a sua frente, (IV) tensão na garupa, (V) cauda entre as patas e, mais sutil, (VI) guia do cabresto levantada para tentar colocar o animal em postura para foto.



**Figura 1:** Animal no “antes” do manejo e alimentação correta. Atenção para saber “ouvir” seu cavalo, através dos sinais de expressão corporal em que ele demonstra sua insatisfação com a situação. (Arquivo particular)



**Figura 2:** Animal no “depois” do manejo e alimentação correta. Veja os sinais de expressão corporal em que ele demonstra sua tranquilidade com a situação; ao comparar com a figura 1 fica bem evidente. (Arquivo particular)

tada para tentar colocar o animal em postura para foto.

O animal nasceu nessa propriedade e foi criado e domado pelo tratador que o segura. A questão aqui é: ele está confortável na presença desta pessoa? Certamente uma resposta negativa aqui se reflete drasticamente no resultado de toda a nutrição oferecida ao animal.

Isso fica bem evidente comparando com a **Figura 2**, onde o animal está em um ambiente diverso, desconhecido, porém extremamente confortável com a situação. E isso ocorreu 6-7 meses após a primeira foto, quando adquirimos esse animal. Sem ver um único dia de baia, com uma alimentação simples, mas equilibrada, baseada na ciência e com manejo aplicado através da arte, o animal ficou em piquete, com capim fresco adequado e 4 kg de ração de qualidade (animal de 550 kg de peso), sal mineral específico e água, além de um mínimo de suplemento com probiótico e tratado com o devido respeito às suas necessidades anatomo-fisiológicas e comportamentais, alcançado o resultado almejado de saúde, beleza e performance.

## COMO APLICAR A CIÊNCIA E A ARTE NA ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DOS CAVALOS

A chamada “alimentação racional” procura fornecer ao animal alimentos capazes de manter sua vida e proporcionar, com o máximo de rendimento, a produção ou o desempenho que o homem pretende desse animal.

Antes de qualquer coisa, deve-se ter em mente que a boa alimentação do cavalo visa levar a este um estado de saúde adequado, buscando sempre seu bem-estar físico e mental. À

medida que avança a especialização genética, aumentam as necessidades de uma nutrição e uma alimentação mais especializadas para se aproveitar melhor esse potencial genético.

Entende-se por nutrição a parte teórica, a ciência, que determina as necessidades de cada animal de acordo com suas características e sua categoria. Por outro lado, o termo alimentação se refere à tradução, de forma prática, das necessidades nutritivas teóricas em necessidades alimentares reais, em que se procura formular rações e regimes alimentares que permitam ao animal ter sua nutrição equilibrada.

Enquanto a nutrição é baseada em números técnicos e científicos, fundamentais para o bom desempenho diário, a alimentação coloca esses números na prática do dia a dia, o que é muito mais complexo e implica outros aspectos do alimento, como:

- Isenção de substâncias nocivas;
- Ausência de substâncias tóxicas, considerando-se a toxicidade por espécie;
- Adaptação às partes anatômicas do indivíduo;
- Concordância com a capacidade de utilização de cada animal;
- Excelente aceitação pelo animal (ser altamente palatável);
- Fornecimento que otimiza ao máximo a absorção de nutrientes pelo animal.

A preocupação com o tipo e a qualidade do alimento disponível para o equino deve ser constante na rotina diária do bom profissional, pois os alimentos variam muito na capacidade de aproveitamento pelo equino, cuja digestibilidade dos nutrientes varia de 30%, para palhas, até 90%, para o grão de milho.

No mercado existe uma enorme oferta de alimentos industrializados, desde rações concentradas até suplementos nas mais diversas apresentações, tornando muitas vezes difícil a escolha do melhor produto completo ou complementar, sem abusar dos custos e dos excessos nutricionais, que são tão prejudiciais quanto as deficiências, ou mais que elas.

Para a utilização de alimentos industrializados, é fundamental ter em mente alguns conceitos básicos de nutrição:

**• Se não houver ou se você desconhecer uma boa razão para acreditar que o animal exige determinado nutriente ou substância cuja eficácia ainda não foi cientificamente comprovada, este não deve ser administrado ao animal. (Cintra, 2011).**

Cada dia mais observamos produtos e substâncias sendo ofertada aos cavalos que não possuem eficácia comprovada (sem a Ciência), mas que são amplamente divulgadas como eficazes. O problema é que produtos sem comprovação de eficácia podem ainda trazer problemas ao animal, quer seja por ineficácia, quer seja por malefício específico propriamente dito.

**• “Quand le mieux est l'ennemie du bien” (Quando o melhor é inimigo do bom); (Wolter 1994)**

**• Não é porque o cavalo precisa de um, que dois é duas vezes melhor (Cintra, sem data)**

Ambas as citações acima possuem o mesmo significado. Wolter traduz de forma qualitativa o que usamos de forma quantitativa em nossas aulas e palestras desde os anos 2000, onde o proprietário entende que quanto mais eu ofereço (o que seria o melhor), melhor o desempenho. Entretanto, a ciência nos mostra amplamente o que os malefícios que os excessos de determinados nutrientes podem trazer à homeostasia do organismo, onde dois, não é melhor que um. Se o animal precisa de uma porção de determinado nutriente, é um que devo oferecer, baseando-me sempre na ciência.

**• Acima de tudo, não prejudique**

A alimentação básica do cavalo deve ser composta de no mínimo 50% de volumoso, sob diversas apresentações, e o restante pode ser distribuído entre ração concentrada e suplemento, dependendo principalmente das necessidades do animal. Mais que levar em consideração todos os fatores que podem exigir este ou aquele alimento, deve-se observar com atenção as reais necessidades do animal, ofertando a ele aquilo de que realmente precisa.

Para isso, a boa alimentação inicia com a nutrição: são calculadas as necessidades médias do animal conforme o peso e a categoria, passando pelo equilíbrio entre essas carências e a oferta de nutrientes dos alimentos disponíveis.

O equilíbrio parte da escolha da melhor ração concentrada e estende-se até o possível uso de suplementos, buscando otimizar e potencializar o desempenho do animal.

Suplementos devem ser usados com muito critério, sendo importante ressaltar que a utilização adequada dos complementos nutricionais pode melhorar a performance de um animal sem caracterizar doping, pois são substâncias naturais que, aliadas ao treinamento e ao manejo corretos, estimulam o organismo do animal até o limite de seu potencial genético.

Por fim, a alimentação busca acompanhar como o fornecimento desses alimentos otimiza o potencial genético do animal. Deve-se levar em consideração que, como citado, a nutrição se baseia em números científicos, que nada mais são que a média de uma população sob determinadas circunstâncias, e que, portanto, pode ser necessário fazer adaptações àquele animal, confirmando mais uma citação de Harris *et al.* (2006) que afirma que a maioria da pesquisa nutricional em cavalos foi realizada em relativamente poucos animais e tem se concentrado nos efeitos das alterações de curto prazo em ingestão e possíveis alterações de digestibilidade, sendo fundamental ao bom profissional da área da nutrição, saber adequar a ciência às reais necessidades do indivíduo através da arte.

### REFERÊNCIAS:

1. CINTRA, A.G.C. **O Cavalo: Características, Manejo e Alimentação**. SP, Ed. Roca, 2011.
2. HARRIS *et al.* Equine nutrition and metabolic disease, cap 3. In: Higgins e Snyder, **The Equine Manual**, 2.ed., Saunders Ltd, USA, 2006.
3. WOLTER, R. **Alimentation du Cheval**. Ed. France Agricole, France, 1994.